

Dólar foi o melhor em outubro

GABRIELA MAFORT

Quem aplicou em dólar ou em fundos de investimento que acompanham o desempenho da moeda americana (conhecidos como fundos cambiais) no mês de outubro saiu em vantagem. De acordo com a Associação Nacional dos Bancos de Investimento (Anbid), até o dia 30 do mês passado, esses fundos renderam 3,42%, sem descontar a inflação, contra rendimento negativo dos fundos de ações (2,88%). A alta medida pelo Índice Geral de Preços do Mercado (IGP-M), da Fundação Getúlio Vargas (FGV), foi de 0,38% em outubro.

Já as aplicações diretas na moeda americana renderam 2,7% no mês (variação da taxa de câmbio entre os dias 29 de setembro e 31 de outubro). “Os fundos cambiais estão rendendo bem em virtude da alta do câmbio, que foi influenciada pelas incertezas quanto ao preço do petró-

leo e, em outubro, principalmente em decorrência da crise argentina”, explica Augusto Medeiros, analista econômico do site de investimentos pessoais *Investshop*.

Para Medeiros, o cenário quanto ao futuro da crise Argentina ainda é nebuloso e há espaço para a taxa de câmbio subir um pouco até o fim do ano. “Já há um consenso quanto ao preço do barril do petróleo, que de-

ve permanecer no patamar alto (de US\$ 30) em virtude do inverno europeu. Mas a incerteza quanto à Argentina deve contribuir para que o dólar suba ou pelo menos permaneça em alta”, avalia o analista.

No mês de outubro, as aplicações de renda fixa prefixadas, que ganham com a queda da taxa de juros, renderam 1,15% e as de renda fixa pós-fixadas (DI), que são bene-

ficiadas pela alta da taxa de juros do mercado, registraram rentabilidade de 1,18% no mês. Os fundos multiportfólios, que combinam aplicações em renda fixa, variável e câmbio, registraram rentabilidade nominal negativa de 0,41%. Quem investiu diretamente em ações perdeu 6,6% (variação do Ibovespa no mês). “Este panorama de rentabilidade negativa das aplicações em bolsa pode ser interessante para quem deseja investir em ações com perspectivas de longo prazo, uma vez que as ações das empresas brasileiras estão baratas”, analisa Alexandre Fialho, gerente da mesa de câmbio e renda variável da Corretora Finambras. Fialho acredita que a taxa de câmbio não deve passar de R\$ 1,95 até o final do ano e apostou em uma tendência de queda para o ano que vem. “O câmbio chegou ao seu limite e deve começar a cair. Se bater R\$ 1,95, o negócio é vender dólar”, avalia Fialho.

O que rendeu mais em outubro

Fundos cambiais	3,42%
Fundos DI	1,18%
Fundos de renda fixa	1,15%
Poupança**	0,63%
Fundos de ações	-2,88%
Fundos Multiportfólio	-0,41%
Ibovespa	-6,6%

* (mix de renda fixa, variável e câmbio)

**no dia 31/10

Fontes: Anbid, Bovespa, Investshop